

O VI Encontro da Imprensa

Está a revestir-se de muito interesse o «VI Encontro da Imprensa Não Diária do Sul de Portugal», promovido pelo nosso prezado colega «Jornal de Lagoa» e com o alto patrocínio do Governo Civil de Faro, do Paço Episcopal do Algarve; do S. N. I.; do Grémio da Imprensa Regional; da Casa do Algarve e da Câmara de Lagoa. Este encontro realiza-se nos dias 19 e 20 do corrente e estarão representados os distritos de Leiria, Santarém, Lisboa, Setúbal, Portalegre, Évora, Beja e Faro.

(Avença)



ANO XV N.º 377
AGOSTO — 15
1 9 6 7

QUINZENÁRIO DE INFORMAÇÃO E PROPAGANDA REGIONALISTA

Composto e impresso na
TIPOGRAFIA UNIAO
Tel. 22319 — Rua do Município, 12 — FARO

DIRECTOR

EDITOR E PROPRIETÁRIO

Redacção e Administração
GRÁFICA LOULETANA
Tel. 216 — R. da Carreira — LOULÉ

Invocação aos Novos!

Os jovens louletanos que, mais dia, menos dia terão de empunhar o facho da Administração e dos destinos da sua e nossa terra, têm de se mostrar dignos e esforçados defensores de um património que representou durante muitas décadas uma força anímica que colocou Loulé na vanguarda das terras progressivas não só do Algarve, mas mesmo de toda a província portuguesa.

Esse brio dos louletanos que todos apelidavam de bairrismo e os conduziu no caminho do progresso urbano e na conquista de todas as infra-estruturas, parece hoje caído em letargia e era de tal modo evidente que se classificava o Algarve em três regiões distintas: Barlavento, Sotavento e Loulé.

A esse brio ou bairrismo se deve a circunstância de Loulé ter sido a segunda terra algarvia, a seguir a Faro, a gozar dos benefícios da rede e instalação eléctrica, a ser a primeira terra no Algarve dotada de rede de esgotos e a marcar posição no tracamento da melhor Avenida do

Algarve tão boa que ainda hoje constitui motivo de admiração e encanto para os que nos visitam.

A esse mesmo brio ou bairrismo se deve a circunstância de termos o melhor hospital sub-regional da Província, o único edifício colegial construído expressamente para o fim a que se destina, e um Teatro que foi dos primeiros e melhores do Algarve e que vai entrar em fase de grande transformação e melhoria por se encontrar hoje ultrapassado.

Se não tivesse havido esse brio ou bairrismo louletano, se não tivessem passado pelas cadeiras das diferentes vercações, louletanas, verdadeiramente amigos e dedicados à sua terra, de certo não teríamos tantas coisas de que nos orgulhamos na comparação com outros concelhos, porventura mais ricos e desembracados do que o nosso.

Construímos um bairro para as

(Continuação na 3.ª página)

VITALIDADE E DESPORTIVISMO

Segundo lemos no importante diário «Notícias» de Lourenço Marques, o nosso conterrâneo J. Baguinho, que há anos reside em Moçambique, participou na prova de ciclismo «Tavara da Rocha» realizada recentemente na capital daquela nossa província ultramarina e fez uma figura que pode considerar-se ótima tomando em consideração que conta 51 anos de idade. Dessa forma deu uma evidente demonstração de tenacidade e paixão pelo ciclismo que muitos novos perdem às primeiras contrariedades.

O realce com que o «Notícias» assinala o acontecimento, publicando fotografias do celebrado atleta louletano, dá-nos a ideia do excelente comportamento de J. Baguinho.

NOTAS

de 500 e 1 000 escudos que são retiradas da circulação até 31 de Agosto

O Banco de Portugal resolveu retirar da circulação até ao dia 31 de Agosto próximo, as notas de 500\$00 ouro, chapa 9, effigie D. Francisco de Almeida e de 1 000\$00 ouro, chapa 9, effigie D. Diniz.

Depois de expirado o prazo, aquelas notas só poderão ser trocadas pelo Banco de Portugal na sede em Lisboa, na Caixa Filial do Porto e nas suas agências.

Panorâmicas... de QUARTEIRA

Não há dúvida que é flagrante a falta de policiamento desta estância que regista, neste momento, mais do dobro da sua já importante população.

É flagrante a falta de respeito e, dizemos nós, ainda não a sentimos tanto como os estrangeiros que são interpelados por uma numerosa quadrilha de «conquistadores» que se posta às esquinas e dirige grosseiros galanteios a senhoras e raparigas que por eles passam.

Na Praia nota-se igualmente a falta de policiamento pois nos anos anteriores havia dois cabos de mar e dois marinheiros que eram escalados para o serviço de policiamento. Supomos que esse número está este ano reduzido a metade.

Há entre outros abusos um que é intolerante. É o costume de levar cães e cães e cães para a Praia, o que, segundo o re-

gulamento das Capitânias é expressamente proibido.

Ainda se os cachorrinhos fossem presos por uma trela e ficassem junto dos tóldos de cada um, poderia admitir-se a infracção ou tolerar-se, mas deixando os cães em plena liberdade é que se corre o risco de ver qualquer dia uma criança quando não mordida, pelo menos magoada ou contundida.

Mas perguntamos nós que luxo é esse de levar cães para a Praia?

Por muito amor que se tenha aos cães, estará certo que nos esqueçamos das nossas obrigações e deveres para com os outros, de modo que tenhamos que suportar as suas tropelias invadindo tóldos, correndo atrás das crianças, molestando-as ou assustando-as?

(Continuação na 2.ª página)

QUARTEIRA - a nossa praia



Caracterizada por um extenso e macio areal; de amplos horizontes; de água tépida e sem ondulação incómoda e principalmente pela sua óptima localização geográfica, a praia de Quarteira oferece condições privilegiadas para uma magnífica temporada à beira mar.

Daí o ser preferida por milhares de veraneantes nacionais e estrangeiros que anualmente a procuram para as suas férias. Por isso a praia se enche de tóldos, de sombrinhas, de corpos expostos ao Sol para que sejam tonificados pelo ar puro e vivificador da brisa marítima. Por

isso as pessoas a procuram e a apreciam. Mas nem todas se contentam apenas com o Sol, o ar puro e o extenso areal, porque estes dons da Natureza não bastam para fazer turismo.

É também necessário que o homem saiba criar beleza para completar a obra da Natureza e proporcionar ambiente propício tanto para a mocidade irreverente que quer dançar como para os adolescentes que precisam repousar.

É para uma praia desnudada como Quarteira que de melhor e mais belo se poderia fazer do que plantar árvores ao longo da orla marítima? Causa pena que não se criem assim motivos de beleza paisagística e de utilidade que seriam sinónimos de uma forte vontade de fazer algo por uma praia que merece e precisa ser tratada.

A placa de cimento construída para servir de passeio é de extraordinária utilidade, mas ainda assim estreita e pouco extensa. A colocação dos bancos e dos vasos foi excelente ideia, mas uns e outros têm estado tão mal cuidados que causa pena vê-los.

São pequenos nada que no seu todo contribuem para tirar a Quarteira daquela graça e beleza das coisas tratadas. Mas isso não impede que a praia registre uma extraordinária enchente; que a Avenida e as ruas estejam peçadas de automóveis; que o movimento seja excepcional; que as pensões estejam cheias. Por toda a parte há vida, alegria,

(Continuação na 2.ª página)

Duarte Pacheco

Um grupo de amigos e admiradores deste notável estadista a quem Portugal deve o milagre da sua reconstrução e recuperação, resolveu mandar cunhar um medalhão em bronze para perpetuar a sua saudosa memória.

Primorosamente desenhada e modelada por Mestre Leopoldo de Almeida, um dos grandes arquitectos da época do ilustre Ministro, a medalha agora cunhada é uma verdadeira homenagem à obra ingente do ilustre e esforçado realizador.

Com a effigie, a mesma que serviu para figurar no monumento que a gratidão nacional erigiu em Loulé, com a subscrição de todas as Câmaras do País, a medalha em referência, é circundada pelo nome do estadista e assinala os anos do seu nascimento e da sua prematura morte: 1900 - 1943.

Na parte oposta e dentro de uma cercadura com a lapidária frase de Salazar: «Uma vida velozmente vivida e inteiramente consagrada ao interesse Pátrio» enquadram-se as datas em que decorreu a sua actividade pública entre os anos de 1928-1943 em que foi Presidente da Câmara Municipal de Lisboa — Ministro da Instrução Pública e Ministro das Obras Públicas e Comunicações.

Belo exemplar e rica peça de medalhística, ela constitui a mais singular homenagem de consagração feita a um vulto da política nacional a que a sua extravagante e prodigiosa actividade deu relevo imperceptível.

Louvamos e agradecemos como louletanos a iniciativa do grupo de amigos e admiradores daquele que foi «o maior louletano de todos os tempos» como muito bem destacou Salazar, no discurso proferido a quando da inauguração do monumento em Loulé.

O Ministério da Saúde e Assistência, através da Direcção-Geral de Assistência, está a promover uma campanha no sentido de tomar conhecimento da existência no país de crianças cegas, com o fim de organizar o planeamento da assistência a prestar-lhe no sentido de as recuperar para uma vida normal, proporcionando às suas famílias a assistência que em cada caso seja recomendada. Porque se trata de uma obra social que, infelizmente, atinge muitas famílias, espera-se que todas as pessoas que tenham conhecimento da existência de crianças cegas, directamente ou por intermédio de instituições de assistência, deem conhecimento à D. G. de Assistência, através de impresso próprio para esse fim.

O Ministério da Saúde e Assistência, através da Direcção-Geral de Assistência, está a promover uma campanha no sentido de tomar conhecimento da existência no país de crianças cegas, com o fim de organizar o planeamento da assistência a prestar-lhe no sentido de as recuperar para uma vida normal, proporcionando às suas famílias a assistência que em cada caso seja recomendada. Porque se trata de uma obra social que, infelizmente, atinge muitas famílias, espera-se que todas as pessoas que tenham conhecimento da existência de crianças cegas, directamente ou por intermédio de instituições de assistência, deem conhecimento à D. G. de Assistência, através de impresso próprio para esse fim.

O Ministério da Saúde e Assistência, através da Direcção-Geral de Assistência, está a promover uma campanha no sentido de tomar conhecimento da existência no país de crianças cegas, com o fim de organizar o planeamento da assistência a prestar-lhe no sentido de as recuperar para uma vida normal, proporcionando às suas famílias a assistência que em cada caso seja recomendada. Porque se trata de uma obra social que, infelizmente, atinge muitas famílias, espera-se que todas as pessoas que tenham conhecimento da existência de crianças cegas, directamente ou por intermédio de instituições de assistência, deem conhecimento à D. G. de Assistência, através de impresso próprio para esse fim.

O Ministério da Saúde e Assistência, através da Direcção-Geral de Assistência, está a promover uma campanha no sentido de tomar conhecimento da existência no país de crianças cegas, com o fim de organizar o planeamento da assistência a prestar-lhe no sentido de as recuperar para uma vida normal, proporcionando às suas famílias a assistência que em cada caso seja recomendada. Porque se trata de uma obra social que, infelizmente, atinge muitas famílias, espera-se que todas as pessoas que tenham conhecimento da existência de crianças cegas, directamente ou por intermédio de instituições de assistência, deem conhecimento à D. G. de Assistência, através de impresso próprio para esse fim.

O Ministério da Saúde e Assistência, através da Direcção-Geral de Assistência, está a promover uma campanha no sentido de tomar conhecimento da existência no país de crianças cegas, com o fim de organizar o planeamento da assistência a prestar-lhe no sentido de as recuperar para uma vida normal, proporcionando às suas famílias a assistência que em cada caso seja recomendada. Porque se trata de uma obra social que, infelizmente, atinge muitas famílias, espera-se que todas as pessoas que tenham conhecimento da existência de crianças cegas, directamente ou por intermédio de instituições de assistência, deem conhecimento à D. G. de Assistência, através de impresso próprio para esse fim.

O Ministério da Saúde e Assistência, através da Direcção-Geral de Assistência, está a promover uma campanha no sentido de tomar conhecimento da existência no país de crianças cegas, com o fim de organizar o planeamento da assistência a prestar-lhe no sentido de as recuperar para uma vida normal, proporcionando às suas famílias a assistência que em cada caso seja recomendada. Porque se trata de uma obra social que, infelizmente, atinge muitas famílias, espera-se que todas as pessoas que tenham conhecimento da existência de crianças cegas, directamente ou por intermédio de instituições de assistência, deem conhecimento à D. G. de Assistência, através de impresso próprio para esse fim.

O Ministério da Saúde e Assistência, através da Direcção-Geral de Assistência, está a promover uma campanha no sentido de tomar conhecimento da existência no país de crianças cegas, com o fim de organizar o planeamento da assistência a prestar-lhe no sentido de as recuperar para uma vida normal, proporcionando às suas famílias a assistência que em cada caso seja recomendada. Porque se trata de uma obra social que, infelizmente, atinge muitas famílias, espera-se que todas as pessoas que tenham conhecimento da existência de crianças cegas, directamente ou por intermédio de instituições de assistência, deem conhecimento à D. G. de Assistência, através de impresso próprio para esse fim.

O Ministério da Saúde e Assistência, através da Direcção-Geral de Assistência, está a promover uma campanha no sentido de tomar conhecimento da existência no país de crianças cegas, com o fim de organizar o planeamento da assistência a prestar-lhe no sentido de as recuperar para uma vida normal, proporcionando às suas famílias a assistência que em cada caso seja recomendada. Porque se trata de uma obra social que, infelizmente, atinge muitas famílias, espera-se que todas as pessoas que tenham conhecimento da existência de crianças cegas, directamente ou por intermédio de instituições de assistência, deem conhecimento à D. G. de Assistência, através de impresso próprio para esse fim.

O Ministério da Saúde e Assistência, através da Direcção-Geral de Assistência, está a promover uma campanha no sentido de tomar conhecimento da existência no país de crianças cegas, com o fim de organizar o planeamento da assistência a prestar-lhe no sentido de as recuperar para uma vida normal, proporcionando às suas famílias a assistência que em cada caso seja recomendada. Porque se trata de uma obra social que, infelizmente, atinge muitas famílias, espera-se que todas as pessoas que tenham conhecimento da existência de crianças cegas, directamente ou por intermédio de instituições de assistência, deem conhecimento à D. G. de Assistência, através de impresso próprio para esse fim.

O Ministério da Saúde e Assistência, através da Direcção-Geral de Assistência, está a promover uma campanha no sentido de tomar conhecimento da existência no país de crianças cegas, com o fim de organizar o planeamento da assistência a prestar-lhe no sentido de as recuperar para uma vida normal, proporcionando às suas famílias a assistência que em cada caso seja recomendada. Porque se trata de uma obra social que, infelizmente, atinge muitas famílias, espera-se que todas as pessoas que tenham conhecimento da existência de crianças cegas, directamente ou por intermédio de instituições de assistência, deem conhecimento à D. G. de Assistência, através de impresso próprio para esse fim.

O Ministério da Saúde e Assistência, através da Direcção-Geral de Assistência, está a promover uma campanha no sentido de tomar conhecimento da existência no país de crianças cegas, com o fim de organizar o planeamento da assistência a prestar-lhe no sentido de as recuperar para uma vida normal, proporcionando às suas famílias a assistência que em cada caso seja recomendada. Porque se trata de uma obra social que, infelizmente, atinge muitas famílias, espera-se que todas as pessoas que tenham conhecimento da existência de crianças cegas, directamente ou por intermédio de instituições de assistência, deem conhecimento à D. G. de Assistência, através de impresso próprio para esse fim.

O Ministério da Saúde e Assistência, através da Direcção-Geral de Assistência, está a promover uma campanha no sentido de tomar conhecimento da existência no país de crianças cegas, com o fim de organizar o planeamento da assistência a prestar-lhe no sentido de as recuperar para uma vida normal, proporcionando às suas famílias a assistência que em cada caso seja recomendada. Porque se trata de uma obra social que, infelizmente, atinge muitas famílias, espera-se que todas as pessoas que tenham conhecimento da existência de crianças cegas, directamente ou por intermédio de instituições de assistência, deem conhecimento à D. G. de Assistência, através de impresso próprio para esse fim.

O Ministério da Saúde e Assistência, através da Direcção-Geral de Assistência, está a promover uma campanha no sentido de tomar conhecimento da existência no país de crianças cegas, com o fim de organizar o planeamento da assistência a prestar-lhe no sentido de as recuperar para uma vida normal, proporcionando às suas famílias a assistência que em cada caso seja recomendada. Porque se trata de uma obra social que, infelizmente, atinge muitas famílias, espera-se que todas as pessoas que tenham conhecimento da existência de crianças cegas, directamente ou por intermédio de instituições de assistência, deem conhecimento à D. G. de Assistência, através de impresso próprio para esse fim.

O Ministério da Saúde e Assistência, através da Direcção-Geral de Assistência, está a promover uma campanha no sentido de tomar conhecimento da existência no país de crianças cegas, com o fim de organizar o planeamento da assistência a prestar-lhe no sentido de as recuperar para uma vida normal, proporcionando às suas famílias a assistência que em cada caso seja recomendada. Porque se trata de uma obra social que, infelizmente, atinge muitas famílias, espera-se que todas as pessoas que tenham conhecimento da existência de crianças cegas, directamente ou por intermédio de instituições de assistência, deem conhecimento à D. G. de Assistência, através de impresso próprio para esse fim.

O Ministério da Saúde e Assistência, através da Direcção-Geral de Assistência, está a promover uma campanha no sentido de tomar conhecimento da existência no país de crianças cegas, com o fim de organizar o planeamento da assistência a prestar-lhe no sentido de as recuperar para uma vida normal, proporcionando às suas famílias a assistência que em cada caso seja recomendada. Porque se trata de uma obra social que, infelizmente, atinge muitas famílias, espera-se que todas as pessoas que tenham conhecimento da existência de crianças cegas, directamente ou por intermédio de instituições de assistência, deem conhecimento à D. G. de Assistência, através de impresso próprio para esse fim.

O Ministério da Saúde e Assistência, através da Direcção-Geral de Assistência, está a promover uma campanha no sentido de tomar conhecimento da existência no país de crianças cegas, com o fim de organizar o planeamento da assistência a prestar-lhe no sentido de as recuperar para uma vida normal, proporcionando às suas famílias a assistência que em cada caso seja recomendada. Porque se trata de uma obra social que, infelizmente, atinge muitas famílias, espera-se que todas as pessoas que tenham conhecimento da existência de crianças cegas, directamente ou por intermédio de instituições de assistência, deem conhecimento à D. G. de Assistência, através de impresso próprio para esse fim.

QUE PENA...

Apesar de ser ter sido rasgada há mais de 25 anos, a Rua Marechal Gomes da Costa é a mais nova rua de Loulé (causando pena fazer esta afirmação por ser uma triste verdade que é sintoma de excessivo progresso urbanístico) e por isso quase todos os seus prédios são de moderna e airosa arquitectura.

O seu delinquecimento é de gosto muito discutível e presta-se por isso a mercedos reparos, mas mesmo assim podemos considerá-la a mais bonita rua de Loulé, não só pelos prédios que a compõem como ainda por recentemente ter sido totalmente alcatroada. Ela é, portanto, uma

(Continuação na 2.ª página)

Iniciação musical

A Sociedade Filarmónica União Marçal Pacheco está enfrentando sérias dificuldades para manter uma actividade musical que é a razão da sua própria existência. Há uma desesperante falta de músicos e de dinheiro para fazer face aos encargos mais inadiáveis. Aliás isso é um sintoma da nossa época e portanto nota-se por toda a parte.

Mas apesar de tudo isso, a «Músca Velha» não deve, não pode morrer sem que pelo menos tenham sido feitas todas as tentativas possíveis e imagináveis para a manter à altura dos pergaminhos que a caracterizam ao longo de mais de um século de existência.

Por isso se vai agora fazer

(Continuação na 2.ª página)

O VI ENCONTRO da Imprensa Não Diária do Sul de Portugal

Colaborando com a próxima realização, em Lagoa do «VI Encontro da Imprensa Não Diária do Sul de Portugal», a Direcção da Casa do Algarve deliberou instituir um prémio de MIL ESCUDOS para o melhor artigo sobre o Algarve, no seu aspecto turístico, publicado na referida Imprensa até à primeira quinzena de Setembro p.º f.º.

Será ainda atribuído um prémio de duzentos e cinquenta escudos e uma Menção Honrosa para o Segundo e Terceiro classificados.

O Júri, para apreciação dos trabalhos será constituído por

(Continuação na 2.ª página)

As festas do nosso Carnaval

Números elucidativos

Após trabalho exaustivo de reunir elementos, fazer contas, apurar receitas e efectuar pagamentos, a Comissão do Carnaval de Loulé de 1967 concluiu o seu trabalho e dá público conhecimento do resultado financeiro das nossas festas.

Divulgando os nomes das pessoas e entidades que deliberadamente quizeram ajudar a avolumar a receita do nosso Carnaval, a Comissão pretende especialmente patentear-lhes o seu reconhecimento pela colaboração prestada, pois ela simboliza afinal aquela dedicação dos que, apesar de tudo, ainda são capazes de mais um sacrifício quando estão em causa nobres ideais dum bairrismo que não se apaga ainda totalmente do espírito louletano.

Essa colaboração é um estímulo para o que se fez e será um incentivo para o que é preciso continuar fazendo em prol do nosso Carnaval, que o mesmo é

dizer em prol da nossa terra. E a nossa terra bem merece o sacrifício daqueles que, por dever de funções, devem sentir o peso da responsabilidade em procurar não só conservar mas principalmente elevar o seu prestígio no conceito de outras terras.

A lista de todas as outras receitas e de todas as despesas é um trabalho minucioso e longo e por isso de publicação extremamente difícil, mas está patente a quantos tenham curiosidade em saber como se estruturou a parte financeira duma complexa organização.

A receita bruta de quase 500 contos fala por si e é uma clara expressão do êxito da festa e da imperiosa necessidade de fazer uma premente conjugação de esforços para a manter em bom nível e dar-lhe a continuidade que a sua tradição exige.

O ter-se conseguido realizar

(Continuação na 4.ª página)

Postal de Faro

(Continuação da 4.ª página)

Galeria de Arte

Hélder Azevedo, o conhecido fotógrafo a quem se devem tantos trabalhos admiráveis sobre este admirável Algarve, acaba de concretizar um seu velho sonho e dando assim mais uma prova do seu incontestável amor à província onde nasceu. No seu estabelecimento, na Rua D. Francisco Gomes, na principal artéria citadina instalou uma bela galeria com dezenas de fotografias sobre a terra algarvia, nas suas múltiplas facetas. E ao lado do aspecto de janela rasgada sobre o Algarve, temos o sabor de arte que em todos os trabalhos os manifesta. Algumas das fotografias são premiadas em certames internacionais e recordemos que a Hélder Azevedo se devem os magníficos trabalhos que figuram no Museu Etnográfico Regional. Patente ainda uma bela exposição de artesanato, num ambiente totalmente algarvio.

Patente ao público das 9 às 0 horas a exposição, que tem carácter permanente, tem sido muito visitada e merecidamente elogiada.

Noticiário

Por ter sido nomeado para desempenhar funções na P. S. P. de Luanda deixou o cargo de comandante distrital daquela corporação o sr. capitão Jorge Fernando Paula do Serro.

A Delegação Distrital da Mocidade Portuguesa inaugurou amanhã, dia 16 o seu acampamento de férias para filhados dos centros de actividades circun-escolares. O mesmo tem lugar em Monte Gordo e termina no dia 20.

No Concurso de Arte Dramática para Amadores promovido pelo S. N. I. o Grupo de Teatro do Circulo Cultural do Algarve leva a cena a peça «O gebo e a sombra», de Raul Brandão, assinalando o centenário do escritor.

Sob a presidência do dr. Jorge Monteiro, director da Escola Industrial e Comercial de Faro, realizou-se um jantar de confraternização do corpo docente e pessoal administrativo que presta serviço naquele modelar estabelecimento.

A Associação de Futebol de Faro leva a efeito nos dias 27 de Agosto e 3 e 6 de Setembro a disputa da Taça de Honra, a que devem concorrer as equipas do Portimonense, Oitavense, Farense e Lusitano.

Um grupo de 52 estudantes das províncias de Cabo Verde, Guiné, Angola, Moçambique e Timor visitou o Algarve nos dias 9, 10 e 11 do corrente. Em Faro foram obsequiados com um jantar, durante o qual se exibiu com o maior agrado o Rancho Folclórico de Santo Estêvão.

O posto de socorros existente na Praia de Faro foi dotado com dois aparelhos para respiração artificial, melhoramento da maior valia e que muito vem ampliar a boa obra desenvolvida pelo citado Posto.

João Leal

COMPRA-SE

Propriedade regadio ou sequeiro com água para horta. Área até cerca de 5 ha., junto à estrada, no Algarve. Resposta apartado 131 — Faro.

Para venda

Andares a estreitar. Construção esmerada, situação centro de Faro, 3 as., amplo salão, 2 c. banho, cos., des., roupeiros e terraços. Óptima vista. Os que restam a 420 contos. Isenção e 1 % sisa. Resposta apartado 131 — Faro.

ESTORES

Para automóveis, janelas, portas, montas ou marquises

EM TODOS OS MODELOS

ENTREGAS AO DOMICILIO

MONTAGENS E REPARAÇÕES

Consulte a Fábrica de Estores MOSQUISOL

Telef. 42313

Vilarinhos — S. BRÁS DE ALPORTEL

Panorâmicas... de Quarteira

(Continuação da 1.ª página)

Daqui chamamos a atenção do sr. Delegado Marítimo para este grave problema dos cães à solta na zona destinada a veraneantes.

*

A praga de franceses e de falsos franceses, que por aqui enxameiam as ruas, o Mercado, a Praia, os cafés, quase que nos fazem esquecer de que estamos em Quarteira.

Dos naturais de França, portadores de bons barcos de borraça equipados com motor, amáveis e distintos no trato, nada temos que dizer embora os sintomas desconfiados e difíceis de convívio.

Mas dos portugueses, mascarados de franceses, é que é preciso ter cuidado, pois, na generalidade, não têm educação nem cultura visível e pensam em atropelar tudo e todos valendo-se da sua falsa nacionalidade para beneficiarem de certas regalias facilitadas aos estrangeiros.

Ontem vi um grupo no Mercado e um deles com antigo tipo de «sopela» bera, a perguntar ao homem! — Ou vas tu?

Olhei para ele e conheci-o. Era dos lados da Tor e em tempo, tinha-me pedido por me interessar por um passaporte de turismo, o que eu recusara por saber que o que ele pretendia era emigrar para ganhar dinheiro e trabalhar.

Chamei-lhe a atenção e perguntei-lhe: — Não me conheces já? Ele, muito pronto, respondeu: — Non! Je ne vous connais pas. Descontrolei-me e disse-lhe: Parece mentira que já tivesses esquecido a língua que a tua Mãe, te ensinou a falar!...

*

Falando com um velho lobo do mar, hoje reformado das lides marítimas, por via de reumático gotoso e do acentuado catarro de fumador, ouvi curiosas referências às dificuldades que a vida do mar tinha nesse tempo, comparadas com as facilidades de hoje.

Naquele tempo, em que era preciso ir à Fonte da Ti Maria da Cadeia, encher a bilha de água a pulso, a gente dizia para os mogos: Vai depressa porque se voltares depois do cuspo seco, levavas uma receita que há-de ficar de emenda. E ao mesmo tempo largávamos uma cuspidela na proa do barco. E raro era o que não encontrava ainda o cuspo fresco.

Hoje a gente manda um «pinhalhete» qualquer buscar a mesma bilha de água ao marco, ali ao pé da mulher das «filhozes» e os cães ficam embasbacados a ver essas francesas que trazem os fatos tão curtos que às vezes sobra mais o que fica à mostra do que o que fica tapado

R. P.

PRÉDIO VENDE-SE

Vende-se um prédio com rés-do-chão e 1.º andar, com cisterna e uma fazenda de 20 hectares. Informa Maria Isabel Pereira — Várzeas da Amendoeira.

Domingos Chagas SOLICITADOR

Praça da República, 53 - 1.º

Telefone 434

LOULÉ

Largo da Matriz, 7

Telefone 60 — ALBUFEIRA

VENDE-SE

Terreno na Campina de Cima, com a área de 5 000 m2..

Nesta redacção se informa.

Agência Peninsular de VIAGENS E TURISMO

Rua Conselheiro Bivar, 58 — FARO

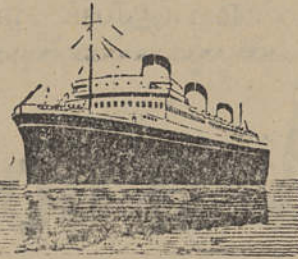
— Telefone 22908 —

FILIAL

Praça da República, 26 — LOULÉ

Telefone 375

Passagens Aéreas, Marítimas e Terrestres para todos os Países



DA

Europa, África, Américas do Norte, Sul e Central, aos preços oficiais

Obtenção de passaportes e vistos Consulares

QUARTEIRA - a nossa praia

(Continuação da 1.ª página)

sorrisos e animada conversação nos ma's diversos idiomas.

E correspondendo a essa afluência de forasteiros, a Junta de Turismo tem criado ambiente para que a sua Esplanada esteja registando enches excecpcionais, trazendo até nós grandes nomes de cartaz como o «Conjunto João Paulo» (que impoz como condição tocar para uma plateia enquanto o público teria preferido aproveitar para dançar ao som das suas belas músicas), e a já famosa Simone de Oliveira, que também foi um êxito de exibição.

Para o dia 19 está anunciada a vinda da muito apreciada cançonetista Antónia Tonicha, vencedora dos 2 últimos festivais da canção da Figueira da Foz. Também este ano se realizam os Jogos Flora's, marcados para o dia 31 de Agosto.

*

Como de costume, as donas de casa queixam-se com a escassez de pão, cuja produção local é insuficiente para o volumoso consumo de Verão (os industriais queixam-se com a falta de mão de obra) e afligem-se muito quando falta a carne e o peixe que, mesmo na praia, atinge altos preços.

Felizmente que parece terem acabado as queixas quanto à recolha do lixo pois a Junta de Turismo decidiu-se pela compra de um «Dumper» para resolver o problema da limpeza. Medida acertada, sem dúvida, e que de há muito se impunha por inadiável, pois a limpeza de uma terra simboliza mais alguma coisa do que simplesmente não haver porcaria: representa a meticulosidade das pessoas que sabem resolver problemas quando não está em causa a falta de dinheiro.

*

Tal como no ano passado, também este ano não há campismo na praia. Medida acertada tomando em consideração que talvez ali não haja condições elementares para esse salutar desporto. Mas também não se tentou criá-las e por isso nós pensamos que, esquecer os problemas, não é processo de resolvê-los.

Cada vez é maior o número dos que gostam do campismo e o praticam. Por isso, em Quarteira, impedidos de acampar do lado sul da Avenida, instalaram agora as suas tendas em propriedade particular do lado norte, criando aí uma pequena aldeia campista, também sem condições para sê-lo. Mas as pessoas querem praticar campismo porque gostam e por isso aproveitam todos os locais onde podem fazê-lo... de preferência próximo do mar e onde haja água e iluminação.

A «Orbitur» tem um magnífico Parque de Campismo que está cheio, mas está longe do mar e os seus preços não são acessíveis a todos os campistas.

Há, portanto, necessidade de um local onde se possa acampar em Quarteira.

A área da Mata foi trocada por outra igual que está destinada a logradouro público e por isso supomos que esse seria talvez, um local ideal para acampar, ainda que com carácter provisório, pois não se sabe quando

VENDE-SE OU ARRENDA-SE

Vende-se ou arrenda-se prédio a 4 Kms. de Loulé, na Estrada Nacional para S. Brás, com mercearia, taberna e casas de habitação, cisterna e pátio-esplanada, de construção moderna. Trata o próprio: José Domingos Rosa — Quinta d'Apra — Loulé.

QUE PENA...

(Continuação da 1.ª página)

nota de progresso para a nossa Vila.

Porém, é desolador verificar que haja naquela rua um amontoado de terra e destroços e um fragmentado muro que tanto a desfeia. Assim, em vez de uma bonita praça que ali poderia já existir, há apenas algo parecido com uma estrumeira e onde não faltam também destroços de veículos, numa amalgama de ferros torcidos e velhos que causam pena estarem visíveis em local tão central e visitado da nossa terra.

Com um pouco de boa vontade, tudo aquilo poderia ser removido facilmente para dar lugar a um pequeno parque de estacionamento que muito bem serviria uma rua geralmente atravancada de veículos de toda a espécie.

E já que falamos da sujidade da Rua Marechal Gomes da Costa, também vem a propósito acrescentar algumas palavras acerca da rua que lhe é transversal e que só não parece pertencer a uma aldeia sertaneja porque, além de tudo o mais, tem ainda os «restos mortais» de 4 veículos abandonados que tornam a rua ainda mais suja e embaraçam constantemente o trânsito.

A solução destes problemas são afinal coisas simples e que quase não custam dinheiro, mas contribuiriam grandemente para dar à nossa terra aquele aspecto de limpeza com que de há muito sonhamos.

Iniciação musical

(Continuação da 1.ª página)

novo incitamento à juventude louletana para que se inicie na divina arte dos sons, apesar de se conhecerem antecipadamente as dificuldades que é preciso enfrentar numa época em que um simples premir de botão faz «jorrar» música praticamente ao gosto de cada um.

Pois apesar de tudo isso, a «Música Velha» vai abrir um curso de iniciação musical sob a responsabilidade do sr. António Loureiro Nadeis, cujos conhecimentos profissionais e inclinação natural para ensinar são segura garantia de que está à altura de inculcar nos jovens aprendizes de música o gosto e a destreza imprescindíveis para que os cultores da bela arte de Mozart se não extingam numa terra de tantas e tão belas tradições musicais.

Oxalá a mocidade louletana sa'ba corresponder a mais este esforço da «Música Velha» em prol do prestígio de Loulé.

Simultaneamente com este problema, a Direcção da Filarmónica União Marçal Pacheco vai enfrentar um outro também de grande acuidade: a aquisição de um novo fardamento para os componentes da banda, pois o presentemente em uso está de tal forma envelhecido que é já um desprestígio a sua apresentação em público.

Aos Srs. Automobilistas

Capachos e Passadeiras em caíro genuíno, para todos os modelos de automóveis ou furgonetas.

À venda na Garagem SHELL.

Automóveis e Furgonetas

DE DIVERSAS MARCAS

NOVOS e USADOS

Os melhores preços

As melhores condições

VENDE E COMPRA

JOSÉ PEDRO ALGARVIO

Telef. 45 LOULÉ

VENDE-SE

Vende-se um prédio de 1.º andar com 6 divisões e amplo armazém na Avenida Marçal Pacheco, 92, 92-A e 92-B, (frente ao Hospital), com chave na mão.

Informa no próprio local.

VENDE-SE

Um conjunto de moradias, sitas nas Ruas do Espreguina e Rua Tenente Galhardo em Loulé.

Nesta redacção se informa.

N.º 377 — 15-8-1967

«A VOZ DE LOULÉ»

Tribunal Judicial da Comarca de Loulé

ANÚNCIO

1.ª publicação

Pelo Juízo de Direito da comarca de Loulé, na acção com processo ordinário de separação de pessoas e bens pendente na 1.ª secção, movida pela autora ALICE PIRES, casada, doméstica, residente em Ferrelas, freguesia e concelho de Albufeira, contra o réu FRANCISCO DA SILVA PALMINHA, também conhecido por «Francisco da Silva Lebre», ausente em parte incerta e com última residência conhecida no País, no sítio das Relvas Verdes, do concelho e comarca de Santiago do Cacém, é este réu citado para contestar, querendo, na referida acção, apresentando a sua defesa no prazo de VINTE DIAS que começa a correr depois de finda a dilacção de trinta dias, contada da data da segunda e última publicação deste anúncio e cujo pedido consiste em que seja decretada a separação de pessoas e bens entre a autora e o réu, como tudo melhor consta do duplicado da petição inicial que se encontra na secção à disposição do citando.

Loulé, 31 de Julho de 1967

O escrivão de direito,

João do Carmo Semedo

Verifiquei

O Juiz de Direito,

João Pedro Gomes Lopes da Cunha

O VI ENCONTRO da Imprensa Não Diária do Sul de Portugal

(Continuação da 1.ª página)

um representante do Comissariado do Turismo; um representante da «Imprensa Não Diária», pelo Presidente da Direcção da Casa do Algarve, que presidirá, e pelos Presidentes das Comissões Cultural e de Turismo e Propaganda, da referida Colectividade.

A distribuição dos prémios será feita em sessão própria, na «Casa do Algarve», — em data a fixar — após a reabertura das suas actividades, no mês de Outubro.

Prédio - Vende-se

De construção recente, com amplos armazéns, duas boas moradias no 1.º andar e grandes terraços, podendo-se entregar uma vaga na Rua 1.ª de Dezembro.

Possibilidade de rendimento: 60 contos anuais.

Mostra no n.º 28 da mesma Rua. Os interessados devem endereçar as suas propostas para: Sebastião Viegas Martins, apartado n.º 18 — Loulé.



Agradecimento

Maria da Piedade Contreiras Silvestre

Maria Contreiras Silvestre Madeira, Paula Contreiras Silvestre, José Pedro Madeira, Sérgio Silvestre Pedro Madeira e Maria Graciete Madeira Madeira, vêm muito reconhecidamente agradecer a todas as pessoas que se dignaram acompanhar à última morada a sua querida e chorada mãe, sogra e avó.

TIANICA

E' MELHOR

E TEM MAIS GRAU

Noticias de ALTE

Com sua esposa, encontra-se em Alte o sr. Dr. Manuel de Sequeira Figueiredo, ilustre altense e Director do Banco do Estado de São Paulo, Brasil, a quem apresentamos os nossos cumprimentos de boas vindas.

*

O Grupo Folclórico da Casa do Povo de Alte deslocou-se a Évora a convite do Presidente da Câmara Municipal daquela cidade, a fim de representar o Algarve no cortejo do traje nacional. Por este motivo a Casa do Povo de Alte recebeu um ofício da Câmara Municipal de Évora nos seguintes termos:

«Terminado o cortejo do traje nacional e histórico no qual a representação do vosso Grupo teve actuação destacada e que com tanto brilho se incorporou no desfile, quero agradecer a colaboração dispensada. O Cortejo constituiu uma manifestação de grande êxito e, para ele, muito contribuiu a animação e o colorido que esse Grupo lhe dispensou. Pelas facilidades concedidas e boa colaboração prestada apresento a todo o Grupo na pessoa do seu representante o reconhecimento da Câmara Municipal de Évora.»

*

Também se encontram em Alte, em gozo de férias os seguintes altenses empregados no estrangeiro: srs. Francisco José Nunes e esposa; José Lúcio Dias e esposa; Rui Neves Canelas e esposa; e D. Maria Helena Silva.

*

Vai ser completado o revestimento betuminoso da estrada de Alte ao sítio do Estival dos Mouros, desta freguesia, ficando assim aquele lugar dotado de uma ótima estrada.

Oxalá o mesmo venha a acontecer ao sítio do Monte do Brito, que bastante necessita de igual melhoramento.

(C.)

«A VOZ DE LOULÉ»

N.º 377 — 15-8-1967

Tribunal Judicial da Comarca de Loulé

ANÚNCIO

2.ª publicação

Faz-se saber que por este Juízo e 2.ª secção, nos autos de inventário facultativo por óbito de ANTONIA DE JESUS CAVACO e marido JOSE DOS SANTOS CARRANCA, moradores que foram no sítio de Santa Luzia, freguesia de São Clemente, nos quais é inventariante José Cavaco dos Santos Carranca, casado, morador em Comodoro, Ravadavia, Car'io de Santa Juana, km. 8, correm éditos de 30 dias, contados da 2.ª e última publicação deste anúncio, citando o interessado JOSE PIRES, casado ausente em parte incerta do Brasil e cujo último domicílio conhecido foi no sítio de Santa Luzia, freguesia de S. Clemente deste concelho, para os termos do referido inventário com a cominação de que se não constituir mandatário nem escolher domicílio na sede deste Tribunal, ficará na situação de revelia nos termos da Lei.

Loulé, 15 de Julho de 1967

O escrivão de direito

(a) Henrique Anatólio Samora de Melo Leote

Verifique a exactidão:

O Juiz de Direito,

João Pedro Gomes Lopes da Cunha

Invocação aos Novos!

(Continuação da 1.ª página)

classes pobres que hoje é uma realidade de alto interesse e valor social e tivemos um estádio e campo hípico que não tinha, no seu tempo, paralelo com qualquer outro no Algarve.

Mercê desse espírito de construir e fazer, só mais tarde igualado ou ultrapassado por outros, tudo foi possível para que a juventude de hoje goze os benefícios e as comodidades que usufrui sem curar de saber a soma de sacrifícios, esforços e canseiras que a sua obtenção representou para as gerações que lhe deram tamanho impulso.

Consequimos que fosse ergido em Loulé um monumento sem igual no País, em baixo relevo, glorificando um dos nossos maiores, um louletano que por todo o País espalhou o maior fermento de uma era de realizações que hoje atestam a sua inultrapassada vontade de construir e realizar.

Mais, que com o seu exemplo, embora curto e fugaz conseguiu deslumbrar uma Nação amortejada apenas na contemplação de glórias ancestrais e esquecida do atrazo em que vivia em relação a outros povos mais adiantados e fazê-la reviver em realizações vultosas e tão espaventosas para a sua época que causaram assombro no Mundo.

Em Exposições internacionais e até na própria Exposição do Mundo Português marcámos, graças à invulgar visão do ministro louletano, um lugar que nos era disputado e porventura negado até que a evidência o demonstrou.

Louletanos, herdeiros de um espírito de iniciativa que, durante muitos anos, presidiu à elevação e promoção de uma terra que tanto destaque teve, pensai no futuro, procurai amar o vosso torrão, com o cuidado e acendrado amor com que o fizeram os que o promoveram e conseguiram.

Não vos deixeis amolecer pela inércia e não queirais que uma terra que marcou pela coragem, vontade e iniciativa dos vossos maiores, passe a ser uma terra vulgar onde o amor próprio não existe e a intriga e a «baixa política» imperem.

E mostrai sobretudo que um génio ancestral nos conduz e encaminha, estereotipado na figura imortal e grandiosa daquele vosso conterrâneo glorificado no monumento que remata a Avenida General Carmona, da nossa Vila.

Não vos deixeis empegar em redes de interesses mesquinhos e obscuros e procurai sempre por acima deles e acima das vossas ambições a isenção que só o puro e dedicado amor à terra natal recomenda e justifica.

R. P.

Empregadas

Para pensão (serviço de quartos e roupas).

Precisa a Pensão Avenida — Avenida José da Costa Mealha — LOULÉ.

FURGONETA

Vende-se uma furgoneta Peugeot 203. Facilita-se o pagamento.

Nesta redacção se informa.

Quer trabalhar na Indústria Hoteleira?

Se é dinâmico, jovem, se quer um futuro interessante e se pretende valorizar-se profissionalmente, procure-nos, que nós podemos ajudá-lo.

CURSOS DE:

- RECEPÇÃO
- ANDARES
- ECONOMATO
- COZINHA
- MESA (com especialização de BAR)
- CONTABILIDADE HOTELEIRA

ESCOLA HOTELEIRA DO ALGARVE

RUA LETES, 32
FARO

«A VOZ DE LOULÉ»

N.º 377 — 15-8-1967

Tribunal Judicial da Comarca de Loulé

ANÚNCIO

2.ª publicação

Faz-se saber que na acção sumária pendente na 2.ª secção de processos da Secretaria Judicial de Loulé, proposta pelos Autores: — Hermenegildo da Piedade, proprietário e mulher Maria da Glória Pontes Piedade, doméstica, moradores no povo de Quarteira, deste concelho, correm éditos de 30 dias, contados da 2.ª e última publicação deste anúncio, citando os réus INCERTOS, para no prazo de 10 dias findo o dos éditos, contestarem, querendo, o pedido deduzido pelos autores, no qual requerem, em substância, que julgada procedente e provada a acção, por via dela seja declarado que os autores adquiriram por prescrição o domínio útil da parte rústica do seguinte prédio: Misto, composto de morada de casas com 7 compartimentos, sendo um destinado a comércio e quintal, e que anteriormente servia de fábrica de conservas de peixe, na Rua Direita, do povo e freguesia de Quarteira, e de um terreno de areia anexo, com a área de 15.595,75 m², a confrontar do nascente com Rua, do sul com Largo e José Correia Casinha, e do poente com herdeiros de Jerónimo Negrão Buisel, inscrito na matriz urbana sob o art.º 512 e omissão na matriz rústica.

Loulé, 17 de Julho de 1967

O escrivão de Direito,

a) Henrique Anatólio Samora de Melo Leote

Verifique

O Juiz de Direito,

João Pedro Gomes Lopes da Cunha

SOLICITADOR

João M. G. Iria

Largo D. Pedro I. n.º 15

TELEFONES:

Escritório 387 e Residência 79

LOULÉ

Residência DELFIM

FARO

BONS QUARTOS — CONFORTO

Temos alguns lugares disponíveis para esta época

Reservas: Telef. 22578
22579

Os Elefantes de Sargabal

Por René Guillot

A série de «Aventura e Ficção» da colecção «Nautilus» atingiu já o seu número 22. A persistência da Editorial Aster em servir o público juvenil vai encontrando estímulo na compreensão desse público naturalmente exigente.

René Guillot escreveu, com «Os Elefantes de Sargabal», um dos seus livros de maior intensidade dramática. A surpresa e o mistério continuam a ser elementos de grande relevo na sua obra. Mas, nesta elaboração literária de uma lenda da Índia, o escritor põe em jogo os prodigiosos recursos da sua imaginação criadora e pictórica, para nos dar um quadro vivíssimo do drama da personalidade infantil a procurar libertar-se das grandes massas humanas movidas pela violência das paixões. Ao lado dos pequenos, ansiosos de beleza e de lealdade, a própria Selva, concretizada nos elefantes indomitos, resolve o problema da melhor maneira. Mas esta boa solução não se parece em nada com o fim risonho e feliz dos romances cor-de-rosa. Porque Amil e Itao, Adja ou Narayana, heróis deste conto maravilhoso, não são personagens de uma história com princípio, meio e fim: são símbolos de uma juventude que sonha e transfigura a realidade.

Pedidos à Editorial Aster, Lda., Largo de D. Estefânia, 8-1.ª, Esq.ª — Lisboa.

QUARTEIRA

Vende-se uma vivenda, de recente construção, com condições para 1.º andar.

Tratar com José Martins — Rua de S. Gonçalo de Lagos — QUARTEIRA.

PRÉDIO

Aluga-se um prédio acabado de construir, de estilo moderno, muito bem situado, em Loulé, com 9 divisões, grande terraço e garagem.

Nesta redacção se informa.

VENDE-SE

Uma máquina de espremer frutas, em segunda mão. Tratar com Eduardo Correia — LOULÉ.

Números elucidativos

(Continuação da 4.ª página)

certa dose de responsabilidades a que não devem esquivar-se sob qualquer pretexto.

Temos que mostrar aos outros que ainda somos capazes de fazer algo que não seja pensar só em nós mesmos.

Lista dos donativos recebidos:

Adelino Matos Lima, 50\$00; António Leal Júnior, 50\$00; Alvaro Clemente da Luz, 1.000\$00; Banco do Algarve, 1.000\$00; Café Avenida, 500\$00; Café Barreiros, 300\$00; D. Ermelinda de Sousa Pinto, 100\$00; Francisco Andrade Ferreira, 100\$00; Filipe Manuel Lampréa Contreiras, 10\$00; Francisco de Sousa Lopes, 250\$00; Francisco Vargas Freire, 100\$00; Farmácia Pinto, 500\$00; Francisco Neves, 500\$00; Havaneza Louletana, 100\$00; Gráfica Louletana, 100\$00; Izidoro Martins dos Santos, 100\$00; Joaquim Domingos, 250\$00; José João Velho, 150\$00; José Inácio Coelho, 50\$00; José de Sousa Vitorino, 100\$00; João Ramos do Nascimento, 50\$00; João Rodrigues Domingos — Picota, 50\$00; José Francisco Costa, 500\$00; João de Sousa Mendes, 200\$00; João Martins Rodrigues, 500\$00; José de Brito da Conceição, 150\$00; José Agostinho de Sousa (Brúzias), 500\$00; Joaquim Gonçalves Grosso, 500\$00; João Correia Bexiga, 500\$00; José Correia Bexiga, 200\$00; José Cabrita Vida Errada, 200\$00; José Rodrigues de Sousa, 100\$00; Joaquim Dias, 50\$00; José Martins Guerreiro, 50\$00; José Gonçalves Sebastião, 50\$00; José Baguinho dos Santos, 50\$00; José Francisco Casanova, 200\$00; Lusotur, S. A. R. L., 5.000\$00; Lima de Sousa Ventura, 100\$00; Manuel Bexiga Grosso, 500\$00; Manuel Francisco Grosso, 100\$00; Manuel Rodrigues Gonçalves, 100\$00; Manuel Carrusca Neves, 100\$00; Manuel Calço Grosso, 100\$00; Manuel Apolónia de Sousa, 50\$00; Mamede Nunes Coelho, 20\$00; Manuel Martins Cordeiro, 50\$00; Manuel Costa — (Rua da Carreira), 100\$00; Manuel Mateus Pires — Corte do Ouro, 500\$00; Neves & Irmão, 100\$00; Sotáqua, 2.000\$00; Sebastião Garcia Domingues, 100\$00; Transportes de Carga Louletana, Lda., 1.254\$30; Venezucla (diversos), 280\$00; total, 18.534\$30.

Receita bruta, 471.203\$30; Despesas totais, 207.098\$90; Resultado líquido, 264.104\$40.

Loulé, 30/6/1967

VENDE-SE

Terreno — Areias S. João — Albufeira.

Trata Rua Vice Almirante Cândido dos Reis N.º 11 — Loulé.

«A VOZ DE LOULÉ»

N.º 377 — 15-8-1967

Tribunal Judicial da Comarca de Loulé

ANÚNCIO

2.ª publicação

Pelo Juízo de Direito desta comarca e 1.ª secção de processos, correm éditos de 20 dias, contados da 2.ª e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos do executado CUSTÓDIO JOAQUIM CORREIA, casado, comerciante, residente no sítio do Pombal, freguesia de Querença, deste concelho e comarca para, no prazo de 10 dias decorrido que seja o dos éditos, deduzirem os seus direitos nos autos de execução com processo sumário n.º 56/67 movida por José Dionísio, solteiro, maior, proprietário e industrial, residente em Loulé, na rua Serpa Pinto, desde que gozem de garantia real sobre os bens penhorados.

Loulé, 24 de Julho de 1967

O Escrivão de Direito,

(a) João do Carmo Semedo

Verifique a exactidão:

O Juiz de Direito,

(a) João Pedro Gomes Lopes da Cunha

FOGUEIRO PRECISA-SE

Com carteira profissional, para caldeira de III categoria.

Resposta à COFAL — Salir.

VENDE-SE

Uma casa com 3 frentes na Rua de Portugal, n.º 41 e 43.

Tratar no próprio local.

VENDE-SE

Vende-se um prédio de habitação com quintal, cavalariça, palheiro e 2 armazéns, com chave na mão, no Largo Professor Cabrita da Silva, 19.

Tratar com José da Costa Alves — Loulé.

VENDE-SE

Uma moradia de casas em Albufeira no sítio do Alpovar, com 8 divisões, grande quintal e poço, junto à estrada nova. Tratar com Isabel Nobre — Alpovar — Albufeira.

DEMONSTRE QUE SABE ESCOLHER PREFERINDO O MELHOR

FRIGORÍFICOS
TELEVISORES
RÁDIOS
ASPIRADORES
ENCERADORAS

SIEMENS

ELECTRO-BOMBAS
MOTORES
FERROS ELECTRICOS
TORRADEIRAS

A MARCA PREFERIDA PELOS QUE GOSTAM DO MELHOR

SIEMENS

AO SERVIÇO DO MUNDO INTEIRO, PARA MELHOR O SERVIR

ENCERADORAS
MAQ. DE LAVAR
ASPIRADORES

HOOVER

HIDRO EXTRACTORES
FERROS ELECTRICOS
FRIGORÍFICOS

ANTARES - A máquina de escrever que lhe convém

VISITE O ESTABELECIMENTO DE

MANUEL FRANCISCO GUERREIRO

Largo Gago Coutinho

LOULÉ

...o verdadeiro

COLCHÕES DE MOLAS

espumaflex®

MOLAS + ESPUMA

um produto

Molaflex®

Peça informações detalhadas nos estabelecimentos de

HORÁCIO PINTO GAGO

MOBÍLIAS - TAPEÇARIAS

ESTOFOS-DECORAÇÕES

Telefone 83 — LOULÉ

Av. José da Costa Mealha, 23 — R. Dr. Frutuoso da Silva, 18

Noticias pessoais

Fazem anos em Agosto:

Em 2, a menina Maria Angela Pires Pinguinha, residente na Austrália.

Em 7, a sr.^a D. Maria Helena Gaspar Martins Ramos, residente em Almada, e o sr. José Anastácio Santana.

Em 15, o menino A'réz Rodrigues Ramos.

Em 19, o sr. Cândido Vieira Coelho.

Em 20, o menino José Manuel Ascensão de Sousa Martins e a menina Maria Graciete Nunes Zacarias.

Em 21, o menino José Manuel Pires Teixeira e a sr.^a Dr.^a D. Dora Maria Serafim Campina.

Em 22, a sr.^a D. Maria Filipe da Conceição Condeiras, residente na Venezuela.

Em 23, a menina Dina Maria Santos Guerreiro.

Em 24, as meninas Diamantina Antonino Baeta, residente em Almancil e Dora Bela Viegas Guerreiro Casanova, residente em Silves e o sr. José Manuel Guerreiro Morgado.

Em 25, a sr.^a D. Maria Gulomar Alferes Martins, a menina Aura Maria Martins Farrajota e os meninos Joaquim José Gonçalves de Brito da Mana, José dos Santos Luís e Luís, José Inácio dos Santos.

Em 26, os srs. José de Sousa Vairinhos e Joaquim Isidoro Alcarria, residentes na Venezuela e a menina Maria Clotilde Fernandes, residente em Almancil.

Em 27, o sr. José Maria Carriho e a menina Alda Maria Guerreiro, residente no Barreiro.

Em 28, a menina Paula Cristina Ricardo Romero Morgado e a sr.^a D. Maria dos Anjos Pereira Cavaco, residente em Alte.

Em 30, a sr.^a D. Lidia Martins Seruca Machado, residente em Lisboa, e os srs. Manuel Bento Guia, residente em Grândola; Humberto Carapeto Melenas, Faustino José Pires e José Martins Rainha, residente em Faro; e o sr. José Rodrigues Ramos; a menina Maria Luísa Lima Lopes de Oliveira e a sr.^a D. Lidia Monteiro Seruca Machado, residente em Lisboa.

Em 31, a menina Raimunda Maria Garcia Loureiro e os meninos Osvaldo Coutinho Nunes, residente na Venezuela; Francisco Manuel Mestre Pinheiro Ramos e Barros e Luís Filipe Mestre Galvão, residente na França.

Fazem anos em Setembro:

Em 1, as meninas Olga Margarida Pires de Barros, Maria Emilia Costa Mendes, Ana Maria Oliveira e Sousa, as sr.^{as} D. Maria Margarida Polinas Bolo-tinha, D. Joana dos Santos da Mata Pereira, residentes em Lisboa, e o sr. Amílcar Barros Carriho.

Em 2, a sr.^a D. Lúcia Dias Coelho Cabanita.

Em 3, a menina Zélia Maria Gonçalves Cristina.

Em 7, a sr.^a D. Maria das Dores Dias Anastácio, o sr. José Dias Pereira, residente em Lisboa e o menino João Francisco Caracol Castanho.

Em 8, a menina Maria Alda Cavaco de Sousa.

FARTIDAS E CHEGADAS

Vindo da Venezuela, onde há anos reside, tem estado entre nós o nosso dedicado assinante sr. Joaquim Matoso Pinto.

Com sua esposa, filhos e sogros, está em Loulé a passar as suas férias o nosso dedicado assinante em França sr. Manuel Coelho Guerreiro.

Pelo mesmo motivo, também se deslocou da França o nosso conterrâneo sr. Manuel Inácio, que se faz acompanhar de sua família.

De visita a amigos e familiares, tem estado entre nós, acompanhado de sua esposa e filhos, o nosso prezado conterrâneo, assinante e amigo, sr. An-

tónio da Silva Luís, que há muitos anos se encontra radicado na França.

Em gozo de férias encontra-se em Loulé, de visita a seus tios, sr. Virgílio de Sousa Viegas e esposa, o Intendente de Distrito, sr. Nuno Manuel de Faria Aguiar de Loureiro, funcionário superior do Ministério do Ultramar e Director-Secretário da Mocidade Portuguesa. Acompanham-no sua esposa sr.^a D. Flora Corpes Viegas de Loureiro e seus filhos.

Com sua esposa e filhos encontra-se a veranejar na praia de Quarteira o nosso conterrâneo, prezado amigo e assinante sr. Dr. Lélis Macias Marques.

Também escolheu Quarteira para as suas férias o nosso estimado amigo e dedicado assinante sr. Francisco Elias Garcia, funcionário do Banco de Portugal em Tomar.

Acompanhado de sua família, está em Loulé a passar as suas férias o nosso dedicado assinante em França sr. Manuel Caetano Domingues Roque.

FALECIMENTO

Após doloroso e prolongado sofrimento faleceu na casa de sua residência na Goncinha, a sr.^a D. Maria da Piedade Condeiras, que contava 79 anos de idade, e era viúva do sr. José dos Santos Silvestre.

A extinta, era mãe da sr.^a D. Paula Condeiras Silvestre e da sr.^a D. Maria Condeiras Silvestre Madeira, casada com o sr. José Pedro Madeira e avó da sr.^a D. Maria Graciete Silvestre Madeira e do nosso prezado amigo e dedicado assinante sr. Sérgio Silvestre Pedro Madeira.

A toda a família enlutada apresentamos sentidas condolências.

ANÚNCIO

1.^a publicação

Álvaro Augusto Garcia, Conservador do Registo Civil do Concelho de Loulé, faz saber que António do Carmo Bento Gregório, solteiro, comerciante, natural da freguesia de Boliqueime, concelho de Loulé, onde actualmente reside, filho de Joaquim Henrique do Carmo e de Maria Bento Durães, requereu a necessária autorização para alterar o seu nome para António Durães do Carmo. São, por isso, convidados quaisquer interessados a deduzir, querendo, a opposição que tiverem ao pedido formulado pelo requerente, perante a Conservatória dos Registos Centrais, no prazo de trinta dias.

Loulé, e Conservatória do Registo Civil, 10 de Agosto de 1967

O Conservador do Registo Civil

Álvaro Augusto Garcia

Hadiundo Kabregas Santos

Foi nomeado chefe da Secretaria Judicial de Tavira o nosso conterrâneo e prezado amigo e assinante sr. Hadiundo da Silva Kabregas Santos, que exercia as funções de escrivão de Direito na comarca de Beja.

Os nossos parabéns e votos de feliz desempenho das suas novas funções.

TRESPASSE

Trespasa-se ou admite-se sócio para estabelecimento de Retrosaria e Perfumaria, situado no melhor local da Vila.

Nesta redacção se informa.

RECEPCIONISTA

P R E C I S A

Unidade Hoteleira a abrir em breve no centro de Albufeira.

Favor indicar idade, habilitações literárias e profissionais, referências e ordenado pretendido.

Guarda-se o máximo sigilo caso esteja empregado.

Resposta ao Apartado 1 — S. Bartolomeu de Messines.

ESCOLA DE ENFERMAGEM de S. João de Deus É V O R A

Ingresse na Enfermagem...

«Uma profissão ao serviço do Mundo inteiro»

Informa todos os interessados que o novo curso de auxiliar de enfermagem terá início em 1 de Outubro do ano em curso. O exame de aptidão efectuar-se-á possivelmente na última quinzena de Setembro e a respectiva documentação deverá ser entregue de 10 a 30 de Agosto do ano em curso, podendo, todavia qualquer documento exigido ser entregue nesta Secretaria até à antevéspera do início das provas mediante o pagamento do emolumento legal.

As alunas fracas de possibilidades financeiras, que nesse exame revelarem vocação e aptidão especial para o futuro desempenho da profissão, serão fornecidos alojamento e alimentação, mediante o pagamento de mensalidades, fixadas pela

Escola, não superiores a Esc.: 500\$00.

Estas mensalidades, serão totais ou parcialmente, pagas após a conclusão do curso, descontando para o efeito, quando empregadas, o mínimo mensal de 20 % sobre o vencimento ilíquido que venham a auferir.

Os exames de aptidão constarão de provas escritas das disciplinas de português e aritmética.

Recomenda-se, pois, que os candidatos atualizem bem os conhecimentos adquiridos na instrução primária.

O Presidente do Conselho de Direcção,

Manuel Estanislau Vieira de Barahona

AVISO AOS INCAUTOS

Isto aconteceu!

Como qualquer simples mortal, eu também gosto de tomar banhos de mar. Não tenho praia preferida e por isso ocorreu-me passar a tarde de um recente domingo na ilha de Faro. Por sinal fui só e, para mudar de indumentária, utilizei uma das barracas do Turismo, por me parecer lugar seguro para guardar a roupa. Como objecto de valor relativo, tinha um relógio e receando que mo «roubassem» confiei-o ingenuamente ao cuidado do respectivo guarda. Nem sequer me ocorreu supor que devia ser pessoa honesta. Porém, creio bem que me enganei. E de tal maneira que, por instantes, cheguei a pensar que um de nós do's perdera a razão. Pois o «cavalheiro» não teve o arrojo de me desmentir categoricamente que eu lhe tivesse entregue o meu relógio? E não teve depois a audácia de chamar um guarda para me ameaçar por eu pretender reaver o que legitimamente me pertencia?

Perante tamanho deslante que mais poderia eu fazer senão calar-me como que a pedir desculpa?

Não tenho testemunhas de como confiei o meu relógio a um empregado do Turismo e por isso nada poderei fazer para impor a razão que me assiste, mas tenho ao menos o direito de proclamar bem alto o meu grito de repulsa perante tamanha afronta e vexame... por ter sido roubado descaradamente.

Diz-se que, antigamente, era meio mundo a enganar a outra metade, mas agora são 98 % a enganar 2 %.

... E eu acabo de aceitar que, ingenuamente, fiquei incluído nos 2 %.

Que tristeza de mundo este em que vivemos...

Loulé, 10-8-1967.

Manuel José Guerreiro Viegas

FORAM ELEITOS os novos Corpos Gerentes da Associação de Futebol de FARO

Em continuação da sessão anteriormente adiada, voltou a reunir a assembleia geral da Associação de Futebol de Faro para eleger os corpos gerentes daquele organismo para 1967/68. Presidiu o sr. Dr. José Júlio Martins, que a abrir a sessão saudou os delegados presentes e referiu-se ao ambiente de unidade e de compreensão que une os clubes algarvios, demonstrada uma vez mais na reunião preparatória do acto eleitoral efectuada por iniciativa do Sporting Clube Olhanense. Teceu ainda vários considerandos sobre o futebol algarvio, manifestando o ensejo de que se mantenha este mesmo clima indispensável à sua desejada e necessária promoção. Foi apresentada a sufrágio uma lista única intervindo no acto os delegados credenciados dos clubes presentes:

Lusitano, Glória de V. Real de Santo António, Castro União, Olhanense, Moncarapachense, U. Sambrasense, Farense, Faro e Benfica, Louletano, Silves e Portimonense, num total de 44 votos. A lista foi votada por unanimidade e tem a seguinte constituição:

Assembleia Geral: Dr. Francisco Uva Sancho (presidente), Joaquim Silva Barral e Nelson da Conceição Louro (secretários).

Direcção: Dr. Francisco José Ezequiel Delfim (presidente), João da Conceição Marques Palma (vice-presidente); Alvaro Mendes Martins Manso (secretário-geral); Humberto Costa Matias (tesoureiro); Dante Barbosa Guerreiro (tesoureiro adjunto); António Joaquim Gil e Henrique Carneiro Jacinto (vogais).

Conselho Jurisdiccional: Dr. Elísio Augusto Baldinho; Dr. Francisco Rodrigues e Prof. João Francisco Manjua Leal.

Conselho de Contas: Dr. António Manuel Capa Horta Correia; Dr. Francisco Côco e Dr. António Carlos Rosa Nogueira.

Conselho Técnico: Dr. Francisco Domingos Ricardo Abreu; Jorge da Silva Santos e Abílio José Prouença.

Voltou de novo a usar da palavra o sr. Dr. José Júlio Martins, que dirigiu os trabalhos com a maior probidade, para formular as maiores felicidades aos empossados e os melhores êxitos aos clubes algarvios, tendo ainda palavras de apreço para os órgãos informativos.

Depois o Dr. Francisco Uva Sancho, na qualidade de presidente da direcção cessante apresentou em nome de todos os clubes algarvios uma proposta de sócios honorários da A. F. de Faro dos srs. Drs. Júlio Filipe de Almeida Carrapato, Passos Valente e Carlos Picoito (a título póstumo), pelos muitos e generosos serviços que sempre prestaram ao futebol algarvio, servindo nos corpos gerentes do organismo regional. A proposta suscitou vibrantes aplausos da assistência, sendo aprovada por aclamação, o que constituiu o apreço e gratidão de todos pelo apuro, vontade e querer com que sempre os distinguidos lutaram pela elevação do desporto-rei em terras do Sul.

João Leal

«EVA»

Acaba de sair o número referente a Agosto desta excelente revista feminina cujas páginas são repletas de palpitantes assuntos de grande interesse para as senhoras.

Pelo sumário se pode deduzir do mérito dos assuntos tratados no n.º 1.147:

Experiência interrompida; Comentário da Directora; Dois nomes famosos nos registos mal apurados; O desfavorável autorretrato de Burton; Doze horas na vida de uma hospedeira; A terrível Mia; Minuto a minuto; As vedetas pagam caro o seu êxito; O que pensa de Claudia Cardinale?; Para evitar o segundo marido escolha bem o primeiro; Os óculos deste verão.

Postal de Faro

Iluminação de Monumentos

Por causas várias é pobre o património monumental de Faro. Processa-se agora um movimento de valorização do existente, tal como o restauro do Convento de Nossa Senhora da Assunção (vulgo das Freiras) e o tão falado caso das muralhas da cidade. Mas se pequeno é, bem dúvida que se poderia tirar um melhor partido da sua existência, mórmente à noite. A exemplo do que já sucede em algumas cidades do País porque não se procede à iluminação de monumentos e fachadas de alguns templos? Dispõe a cidade de bem apetrechados serviços Municipalizados, à frente dos quais se encontra um competente técnico e cujo sentido por várias vezes temos tido o justo ensejo de enaltecer — o sr. eng. Osvaldo Bagarão. Seria uma tarefa trabalhosa é certo, mas do mais belo interesse para a cidade, valorizando-a e dando-lhe uma nota de encanto. E Faro, que felizmente tão bem iluminada vai

estando, teria nesta nova obra um facto de autêntica valorização.

Inaproveitados

Faz pena que possuindo esta cidade dois campos de ténis os mesmos tenham uma utilização infima. Numa altura em que tanto se fala em turismo e da falta de entretenimentos, e sabido a projecção que aquele desporto de elites tem em países que nos fornecem milhares de visitantes, lamenta-se que aqueles recintos não sejam conhecidos e utilizados. No aprazível recinto que é a Alameda João de Deus, bom seria que alguém (e neste caso parece-nos que esse alguém deveria ser a Comissão Municipal de Turismo) lançasse a campanha do ténis, através da promoção de um encontro de categoria ou torneio com nomes famosos da modalidade, numa jornada de grande propaganda.

Assim como está é que se torna inútil e injustificável a sua existência.

(Continuação na 2.^a página)

Números elucidativos

(Continuação da 1.^a página)

as festas numa altura do ano em que tudo já parecia perdido é algo que merece ser realçado no momento de prestar contas, mas é principalmente um sintoma daquele dinamismo que ainda está latente em alguns espiritos capazes de lutar por «causas perdidas».

O que é pena, o que é realmente de lamentar é que as coisas se proporcionem de molde a poder pensar-se que chega a ser necessário dizer que não haverá Carnaval em Loulé para que quase todos sintamos o «toque de rebate» e nos unamos num esforço comum «para não quebrar a tradição».

E parece-nos que este é já o momento oportuno de começar a pensar-se a sério na festa de 1968. Talvez mesmo trocar impressões, delinear projectos... para que à «última hora» não tenha que dizer-se: «no próximo ano será melhor». É um argumento já estafado e que não

pode continuar a servir anualmente de «slogan».

Não divulgamos os nomes das pessoas que «fizeram» o Carnaval de 1967, pois é extremamente difícil saber quem melhor o merecia, mas queremos louvá-los pelo seu trabalho, pela sua persistência, dizer-lhes que estão à altura de continuar.

O bom nome da nossa terra e o turismo algarvio impõem-lhes

(Continuação na 3.^a página)

Jogos Florais em Quarteira

Promovidos pela Junta de Turismo de Quarteira realizam-se na nossa praia, no próximo dia 31 de Agosto os «Jogos Florais da Praia de Quarteira — 1967», aos quais serão admitidas as seguintes modalidades literárias: «Poesia obrigada a mote»; «Poesia lírica»; «Soneto» e «Quadra popular».

As condições de admissão a este concurso são as habituais.

Na modalidade «Poesia obrigada a mote», foi escolhida, para glossar, a seguinte quadra do poeta António Nobre cujo centenário se comemora este ano:

Tristeza têm-nas os montes,
Tristeza têm-nas o Céu,
Tristeza têm-nas as fontes,
Tristeza tenho-as eu!

Êcos de QUERENÇA

UNIDADE INDUSTRIAL

A firma «Faisca & Brito da Mana, Ld.», vai iniciar dentro de breves dias, no sítio do Morgado da Tor, desta freguesia, a laboração de uma importante fábrica de tijolos, de vários tipos, para a construção civil.

No passado domingo, dia 6, foram benzidas, pelo Rev. Pároco da freguesia, as instalações da nova fábrica.

Aos seus proprietários desejamos o maior êxito no seu empreendimento.

REPARAÇÃO DA IGREJA PAROQUIAL

Como foi anunciado, vão começar em breve, as obras de reparação da Igreja Paroquial.

Continuamos a registar ofertas dos nossos paroquianos e amigos que, com o seu carinho e amizade, nos querem ajudar.

Transporte 37 194\$50

Dr. Manuel da Silva, Faro 1 000\$00

D. Rosa Costa Gonçalves, Ermidas - Sado 200\$00

Francisco Inácio Guerreiro, Vale Mulher 100\$00

A transportar 38 494\$50

NOVA ESTRADA

Causou o maior e justificado júbilo entre a população da freguesia, a notícia de que o Estado dotou a verba de 224 000\$00 para a construção da estrada do Pombal aos Corcitos, melhoramento de transcendente importância para os povos desta região. — C.

Barros Madeira

M É D I C O

Por motivo de férias só retoma a clínica em 1 de Setembro.